



DOIS-PONTOS

Edição 44
março/2017
nurt@tjdf.tjus.br

NURT
Núcleo de
Revisão Textual

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO DISTRITO FEDERAL
E DOS TERRITÓRIOS

TJDFT

Conheça os usos dos pronomes **este** e **esse** e perceba como empregá-los adequadamente pode contribuir para a qualidade de um texto.

Os pronomes *este* e *esse* na organização textual

Luciana Sargio

O emprego de **este** e **esse** (e das respectivas flexões em gênero e número) costuma gerar dúvidas. Em situações de fala, em que o contexto acaba contribuindo mais intensamente para a elucidação da mensagem, muitas vezes ocorre o uso de um pronome pelo outro sem que haja falhas na comunicação ou mesmo mal-entendidos entre os interlocutores. Aliás, no português do Brasil, falar **esse** em lugar de **este** é usual.

Já nas comunicações escritas, em que não há o contato direto ou mesmo o auxílio dos recursos extralinguísticos, a expressividade torna-se fundamental. Imperativo, então, é saber utilizar essas formas, sem correr o risco de transmitir uma mensagem diferente da pretendida.

Grosso modo, os demonstrativos servem para indicar a posição de um elemento em relação às pessoas gramaticais (1ª, 2ª e 3ª), situando-o no espaço, no tempo e no próprio discurso.

No plano espacial, **este** indica posição mais próxima da pessoa que fala: *O processo foi remetido a este Tribunal por equívoco*; ao passo que **esse** indica proximidade da pessoa com quem se fala: *Devolva-me esses documentos*.

No plano temporal, **este** se refere ao tempo atual, enquanto **esse** indica passado ou futuro próximos: *O STF deve decidir neste ano sobre a possibilidade de desaposeição*; *Por es-*

ses dias será concluído o projeto de melhoria dos processos de trabalho.

Os pronomes nos exemplos anteriores exigem do interlocutor conhecimento extratextual para a plena comunicação, isto é, apontam para o próprio contexto, indicando a circunstância de localização temporal e espacial em que se dá a comunicação bem como os participantes dessa interação.

E quando se deseja estabelecer relações entre as partes do próprio discurso? Se a intenção for fazer referência a algum elemento presente no texto, a forma **esse** serve para retomar algum termo ou ideia (função anafórica), enquanto **este** é utilizado para anunciar algo (função catafórica). Veja:

- » O prazo prescricional em ações que tenham por fundamento a cobrança de taxas de corretagem é de três anos. **Esse** é o entendimento adotado pelo TJDFT.
- » Os cidadãos devem não somente exercer os seus direitos como também exigir serviços públicos que viabilizem o exercício **desses** direitos.
- » O único objetivo da reunião é **este**: finalizar relatório sobre a gestão dos recursos humanos nesta instituição.
- » **Estes** são os valores do TJDFT: imparcialidade, ética, celeridade, credibilidade e transparência.





DOIS-PONTOS

Edição 44
março/2017
nurt@tjdf.t.br

NURT
Núcleo de
Revisão Textual

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO DISTRITO FEDERAL
E DOS TERRITÓRIOS

TJDFT

Ainda no plano textual, é admissível o uso de **este** com valor anafórico. O que se observa é o emprego de tal pronome para fazer menção a algo que acabou de ser narrado ou para a retomada do último elemento de uma sequência, caso em que pode ser acompanhado do termo **último**.

- » Deve-se fazer distinção entre furto e roubo. **Este/Este último** ocorre com violência ou grave ameaça.
- » Formas alternativas de resolução de conflitos têm sido incentivadas por legisladores, tribunais e juristas. **Estes**, inclusive, vêm apresentando diversas contribuições para essa temática.

Veja que **este** e **estes** foram usados nos exemplos para distinguir o último elemento dos demais. Nessas situações, em que existem vários referentes de mesmo gênero e número, utilizar a forma em **-st** é necessário até mesmo para evitar ambiguidade.

O pronome **este** também pode ser empregado em oposição a outro termo, situação em que retoma o elemento mais próximo, ao passo que o pronome **aquele** retoma o elemento mais distante.

- » Foi celebrado acordo entre sindicato e empregador. **Este** decidiu majorar o valor do auxílio-creche, enquanto **aquele** se comprometeu a encerrar a paralisação.

É possível perceber como essas formas pronominais são úteis à retomada ou à antecipação de ideias ou termos, contribuindo para a coesão e a coerência textuais e constituindo verdadeira “pedra de toque” para a clareza da comunicação, sobretudo em documentos oficiais.

